

Dos locais de concentração para o recinto do comício

Ao fim da manhã de ontem já a cidade de Maputo, apresentava uma movimentação e colorido que pré-annuncioavam o comício dessa tarde.

Passavam camiões repletos de gente, mulheres ostentavam capulanas e lenços garridos. De quando em quando, passavam pessoas com bandeiras vermelhas que mais tarde iriam desfilar.

Cerca das 13 horas, começaram a chegar as primeiras pessoas aos locais prévios de concentração alguns dos quais se encontravam decorados com bandeiras vermelhas, amarelas e verdes, como era o caso da Praça 21 de Outubro, para onde deveriam convergir os habitantes dos bairros Chamanculo «A», Alto Maé, Mafalala, Minkadjuine, Central, Ma'hangalene, COOP, Polana e Sommerchild.

As primeiras pessoas aproveitavam as sombras porque aquela hora o Sol caía a pino e o calor apertava. Mas depressa as sombras se tornaram escassas com o engrossar da multidão.

Os locais de concentração rodeavam as sombras e não eram muito distantes do campo de futebol do Xipamanine, pelo que à hora estipulada era só confluir para o recinto do comício. Junto aos estaleiros da CETA, onde se concentraram as populações dos bairros do Aeroporto, Urbanização, Hu'ene, Maxaquene, FPLM, Mavalane e Polana enquanto se aguardava a hora da partida um grupo de dançarinos, ao som de marimbas e tambores animaram o ambiente.

Ambiente de alegria existia igualmente nos dois restantes locais de concentração: Unidade 7

e Unidade 13, para onde convergiam, respectivamente, as populações dos bairros Chamanculo «D», Luís Cabral, Jardim, Inhagóia, N'Salene, 25 de Junho, Bagamoio, Jorge Dimitrov e Zona Verde, no primeiro, e Chamanculo «B» e «C» e Malanga no segundo.

A espontaneidade popular era uma constante. Alguns traziam instrumentos musicais tradicionais outros mais providentes, carregavam um cantil com água ou uma simples garrafa.

Enquanto se esperava, dançava-se. Novos e velhos, homens e mulheres, não conseguiam evitar

o movimento do corpo que acompanhava o ritmo marcado pelos tambores e outros instrumentos musicais.

Encontravam-se pessoas amigas que há tempo não se viam: «Então irmão! Por aqui?» E não faltava o aperto de mão repetido, com aqueles requebros todos, tão característicos dos moçambicanos.

A medida que se aproximava a hora do desfile para o recinto do comício a afluência era maior. Os bairros iam chegando. Faziam bicha para entrarem nos locais de concentração. Não existiam dúvidas de que a assistência iria ul-

trapassar a superfície destinada a conter a população.

Os enquadradores faziam esforços para dar ordem à multidão esforços que dificilmente resultavam. Há sempre alguém que se afasta, alguém que continua a falar, alguém que está desatento. Mas como não se pretendia uma organização militar, a relativa indisciplina que se registava, não era comprometedora do objectivo da concentração — assistir ao comício, comício este que se realizava a pedido das bases populares.

Eram muitos os dísticos empunhados pelos manifestantes. Gran-

de parte das palavras de ordem escritas nos cartazes empunhados eram alusivas ao Acordo de Nkomati, como seja: **O Acordo resulta das nossas vitórias militares e diplomáticas, ou então O Acordo de Não Agressão é uma vitória da nossa política de paz**. Mas outros havia: **Viva a justa luta do Povo sul-africano; Viva o ANC guia do Povo sul-africano; Agudizemos a vigilância contra as manobras do inimigo; O Povo é a força constante e decisiva da Revolução; ou ainda Esmaguemos os bandos armados.**

Passava das 14 horas quando a população começou a convergir para o campo do Xipamanine. A princípio, bem organizada, ao entrar no bairro de ruelas estreitas e casas pequenas e desordenadas, nem todas as filas continuaram intactas até entrarem no campo de futebol. Muitas foram as pessoas que atalharam caminho, talvez na esperança de poderem arranjar um lugar mais à frente, para poderem ver o Presidente Samora Machel.

Depressa se encheu o recinto. Depressa transbordou. Muita gente apenas pôde concentrar-se nas ruas limítrofes do campo de futebol, onde seguiu o discurso do Presidente da República, Marechal Samora Machel, pela instalação sonora.

O Povo da Cidade de Maputo pedira para se realizar comício e não deixou de comparecer. Mais de 120 000 pessoas ali estiveram. E maior fosse o recinto mais estaria, para saudar o Presidente Samora e para saberem pelas suas palavras o que significa o Acordo de Não Agressão e Boa Vizinhaça, assinado na véspera com a República da África do Sul.



Dos bairros afastados, por picadas e carreiros, veio gente com os seus dísticos e as suas timbilas para o culminar da festa.